ANAIS DE RESUMO

II Simpósio Alagoano de AUC

17 e 18 de Maio de 2019

Realização:

ISBN: 978-65-00-01869-1

CBL

9 786500 018691

Anais do II Simpósio Alagoano de AVC

A luta contra o Acidente Vascular Cerebral (AVC), que afeta 1 vida a cada 6 segundos, ganha importância a medida que cada vez mais pessoas se mobilizam para combater este problema. Uma das principais armas na luta contra esta doença é o conhecimento. Nesse sentido, a Associação Ação AVC e a Sociedade Alagoana de Neurologia (SAN) tem a honra de organizar a segunda edição do Simpósio Alagoano de AVC, nos dias 17 e 18 de maio de 2019.

Com a realização deste evento temos como objetivo a propagação de informação relevante e atualizada aos profissionais e estudantes da área da saúde especificamente em relação ao AVC e seus principais subtemas, por meio de palestras ministradas por especialistas em Neurologia e Neurologia Vascular, bem como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas e terapeutas ocupacionais especialistas no tema. Somado a isso, o evento ganha ainda mais importância, neste momento único em que vivenciamos a estruturação de vários serviços de cuidado ao AVC, nas esferas pública e privada no estado de Alagoas.

Corpo Editorial

Jussara Almeida de Oliveira Baggio

Leticia Januzi de Almeida Rocha

Comissão Organizadora

Letícia Januzi de Almeida Rocha (Coordenação Geral)

Jussara Almeida de Oliveira Baggio

Solange Chimatti de Sylos

Amanda Maria da Silva Santos Procópio

Leonardo Feitosa da Silva

Maria Clara Motta Barbosa Valente

Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra

Comissão Científica

Jussara Almeida de Oliveira Baggio (Coordenadora)

Letícia Januzi de Almeida Rocha

Rodrigo Rodrigues dos Santos

Katiúscia Karine Martins da Silva

Euclides Maurício Trindade Filho

Lucyana Karla Lima de Paula Oliveira

Mariana Cota Bastos

Patrícia Pereira Nunes

Priscila Helena Vanin Alves de Souza Matias

Cesario da Silva Souza

Ariana de Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral

Arnon Castro Alves Filho

Carlos Dornels Freire de Souza

Líveia Leite Gitaí

Patrícia Silva Tofani

Rafael Danyllo da Silva Miguel

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 - 1767

S612 Simpósio Alagoano de AVC (2. : 2019 : Maceió, AL);
Anais de resumo : II simpósio alagoano de AVC / [organizadores], Letícia Januzi de Almeida Rocha ... [et al.]. – Maceió : UFAL, Faculdade de Medicina : Sociedade Alagoana de Neurologia, 2020.
279 p. : il.

Anais do simpósio promovido pela Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, realizado em Maceió, de 17 a 18 de maio de 2019.
Evento com ISBN.
ISBN 978-65-00-01869-1

1. Acidente vascular cerebral. 2. Neurologia. I. Rocha, Letícia Januzi de Almeida. II. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. III. Sociedade Alagoana de Neurologia. IV. Título.

CDU: 616.8(063)

ISBN: 978-65-00-01869-1
9 786500 018691

Normas para Publicação

- O apresentador do trabalho precisa ser um dos autores do resumo e estar obrigatoriamente inscrito no evento para apresentar o trabalho, caso seja aceito.
- Serão permitidos no máximo 08 (oito) participantes por trabalho submetido, incluindo o autor principal e o orientador.
- Cada participante poderá submeter apenas 01 (um) trabalho como autor principal e no máximo 04 (quatro) como co-autor.
- Os resumos devem ser apresentados em texto com um único parágrafo e no máximo 300 palavras.
- O resumo deve conter os seguintes itens: TÍTULO (limitado ao máximo de 240 caracteres, incluindo espaços); INTRODUÇÃO; OBJETIVOS; MÉTODO; RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO
- Não inclua no resumo material fotográfico, gráficos ou tabelas. Estes devem ser inseridos somente no material que será apresentado no simpósio.
- O orientador deve ser cadastrado como o último autor do trabalho.

SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA APRENDENDO PRÁTICAS SAUDÁVEIS COM OS ALIMENTOS 8

DIÁLOGO SOBRE O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COM IDOSOS DE UM LAR DE REPOUSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PENSE BEM! 9

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) - CAMPUS ARAPIRACA 10

CRONOTIPOS E AVC: O HORÁRIO DE ACORDAR E DORMIR PODE INTERFERIR NA OCORRÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL? 11

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E AS TERAPIAS VOLTADAS PARA O POTENCIAL DA PLASTICIDADE NEURAL 12

ABORDAGEM DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATRAVÉS DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE (CIF) 13

ANEMIA FALCIFORME E SUA RELAÇÂO COM ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÉMICOS. 14

INCIDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POR IDADE E SEXO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM FOSSA POSTERIOR ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO AGUDO 15

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM DISFÁGICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 16

A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PENSE BEM EM ARAPIRACA 17

ACIDENTE VASCULAR ENCFÁLICO NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DE TENDÊNCIA, 2008-2018 18

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES PÓS AVC ISQUÊMICO 19

CARACTERIZAÇÃO QUANTO À TOPOGRAFIA E FATORES DE RISCO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM FOSSA POSTERIOR ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO AGUDO 20

EFEITO DA TERAPIA ESPELHO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE PUSHER PÓS-AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. 21

VASCULITE ACOMETENDO O SISTEMA NERVOSO CENTRAL E OCASIONANDO AVC'S DE REPETIÇÃO EM PACIENTE JOVEM INTERNADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MACEIÓ-ALAGOAS. 22

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM RECORRÊNCIA DE AVC ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROVASCULAR DO HUPAA-AL 23

USO ASSOCIADO DA STÉVIA REBAUDIANA COMO FATOR PREVENTIVO E MANTENEDOR DA CONDIÇÃO SAUDÁVEL NO AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 24

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 25

INFLUÊNCIA DA SUBJETIVA VERTICAL VISUAL NA DISTRIBUIÇÃO DE PESO DOS MEMBROS INFERIORES DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 26

A LIGA ACADÊMICA DE FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR E A CAMPANHA MUNDIAL DE COMBATE AO AVC 2018: UM RELATO DE EXTENSÃO 27

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS AFASIAS - REVISÃO INTEGRATIVA 28

ESTUDO FUNCIONAL DA POLARIZAÇÃO MICROGLIAL EM UM MODELO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM ORGANOIDES CEREBRAIS DERIVADOS DE CÉLULAS-TRONCO DE PLURIPOTÊNCIA INDUZIDA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS 29

OS EFEITOS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL 30

FUNCIONALIDADE MOTORA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 31

IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO AERÓBIO APÓS AVC 32

EFEITOS DOS MÉTODOS FISIOTERAPÊUTICOS NA PARALISIA FACIAL CENTRAL DECORRENTE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 33

O ESTADO COGNITIVO COMO INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 34

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 35

AQUAPORINA 4: POTENCIAL ALVO TERAPÊUTICO NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 36

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO PERINATAL, INCIDÊNCIA, MANIFESTAÇÃO CLÍNICA, FATORES DE RISCOS E DESFECHOS NEUROLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 37

ENCEFALOPATIA MULTICÍSCICA EM LACTENTE DE 4 MESES DE IDADE APÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA 38

ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO PÓS TRAUMÁTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO 39

PERFIL CLÍNICO EEPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DE MACEIÓ/AL 40

IMPACTOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE OS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES DE PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 41

O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA MAGNÉTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-AVC 42

IMPACTO DA HEMOGLOBINA GLICADA NO COMPROMETIMENTO FUNCIONAL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 43

RELATO DE CASO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO CAUSADO POR TROMBOSE VENOSA CEREBRAL MIMETIZANDO SINTOMATOLOGIA DE OCLUSÃO ARTERIAL CEREBRAL EM PACIENTE JOVEM ADMITIDO EM UM HOSPITAL DE MACEIÓ 44

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM PACIENTE JOVEM ADMITIDA EM UNIDADE DE AVC DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DE MACEIÓ-AL 45

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE ENDOCARDITE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO 46

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA APRENDENDO PRÁTICAS SAUDÁVEIS COM OS ALIMENTOS

Lilian Andrade Solon, Denize Pereira Verçosa

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como as doenças do aparelho circulatório, principalmente o acidente vascular cerebral (AVC) que é o segundo maior causador de mortes no mundo. Em pacientes com AVC, ela é ponto fundamental no combate a fatores de risco associados a novos episódios. A oficina coordenada pela equipe de Nutrição do Projeto de Extensão Sala de Espera do Grupo de Apoio ao AVC do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas, foi norteada pela segunda diretriz da PNAN- Promoção da Alimentação Adequada e Saudável – do Ministério da Saúde. OBJETIVO: Promoção da saúde e da alimentação saudável por meio de práticas e substituições simples, de baixo custo e o estímulo à variedade alimentar. MÉTODO: Realizada com pacientes do Grupo de Apoio e seus familiares, iniciando com uma exposição sobre dicas de substituições saudáveis, opções de preparações para variar o cardápio e abordagem sobre o aproveitamento integral dos alimentos. Ao final, foi exposto o conteúdo de sal, açúcar e gordura de alguns alimentos, degustação de água saborizada, entrega de sachês de sal de ervas e de uma cartilha com dicas de preparações saudáveis. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os pacientes participaram ativamente, demostrando interesse acerca das substituições saudáveis, relataram suas experiências com preparações e esclareceram dúvidas de alimentação. Também foram incentivados a entender o que é uma alimentação saudável e os mitos em torno dela, mostrando-se satisfeitos com o material entregue para que tenham mais autonomia na alimentação. CONCLUSÃO: Esta oficina promoveu a aproximação dos pacientes e familiares com o verdadeiro significado de alimentação saudável, reduzindo tabus e mostrando que esta pode ser feita por todos. A continuidade desta prática pelas oficinas do grupo potencializará essa reeducação nutricional e promoção da saúde.

DIÁLOGO SOBRE O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COM IDOSOS DE UM LAR DE REPOUSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PENSE BEM!

Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima, Thiago Alexsandro Madeiro de Queiroz, Gustavo Paranhos de Castro Netto, Kanandra Hawana Scartezini Neres, Caroline Meneses Resende, Thays Caroline Ávila Gonçalves de Vasconcelos, Letícia Januzi de Almeida Rocha

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda causa de morte e a primeira de incapacidade no mundo. Conhecer e divulgar à população mais vulnerável seus fatores de risco e sinais clínicos é imprescindível para o processo de participação do cidadão na construção da saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência de participantes de um projeto de extensão universitária ao promoverem ação de conscientização sobre o tema em lar de idosos. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência feito a partir de uma vivência em uma ação educativa em saúde realizada por discentes do curso de medicina de uma universidade pública. A atividade ocorreu numa instituição de longa permanência, e seu público alvo foi a população do sexo feminino local. Foram abordados aspectos do AVC, como fisiopatologia, epidemiologia, fatores de risco e sinais de reconhecimento da condição. Cerca de 20 idosas compareceram ao local da ação. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Houve uma resistência inicial por parte do público à intervenção dos graduandos, os quais buscaram estabelecer vínculo através do compartilhamento de experiências pessoais. Nesse contexto, percebeu-se que as idosas possuíam conhecimento limitado sobre o AVC, não sabendo reconhecê-lo, identificar fatores de risco ou como acionar os serviços de emergência. Dessa forma, o maior enfoque dos alunos foi sanar as dúvidas, a fim de que a população tenha uma compreensão maior sobre o assunto, permitindo a adoção de práticas que diminuam o impacto dos fatores de risco na ocorrência do AVC. Notou-se uma consolidação do vínculo entre os apresentadores e o público. CONCLUSÃO: Há grande desconhecimento da população geral quanto aos sinais do AVC e medidas de prevenção, sendo assim, os programas de extensão universitária têm papel fundamental na promoção do conhecimento sobre o tema, de forma a contribuir para a redução da incidência e permitir um acionamento ágil dos serviços de emergência.

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) - CAMPUS ARAPIRACA

Beatriz Brito Ribeiro, Amanda Maria Sandes Lemos, Jéssica Lays Ferreira Ribeiro da Silva, João Paulo Silva de Paiva, Rafaela Campos Alcântara, Leonardo Feitosa da Silva, Carlos Dornels Freire de Souza, Jussara Almeida de Oliveira Baggio

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das doenças com maior morbimortalidade do mundo, tornando as estratégias de prevenção de extrema importância. OBJETIVO: Avaliar o estilo de vida e identificar o nível de conhecimento sobre AVE de alunos e funcionários da UFAL - Campus Arapiraca. MÉTODO: Alunos de diversos cursos e funcionários da UFAL foram entrevistados através de um questionário estruturado com perguntas abertas e de múltiplas escolha sobre o estilo de vida e conhecimento prévio sobre o AVE durante o mês de outubro de 2018 pelos integrantes do projeto Pense Bem Arapiraca. RESULTADOS: Foram entrevistadas 146 pessoas, sendo 58,2% homens; com média de idade de 26,18 anos e 97,3% moradores de Arapiraca ou arredores. Quanto ao estilo de vida, observou-se que 52,8% praticam atividades físicas; 45,2% consomem bebidas alcóolicas; 5,5% são fumantes e 2% são hipertensos. Ao serem questionados sobre AVE, aproximadamente 70% dos participantes afirmaram conhecer quem já o teve e 63% conheciam algum dos sintomas, dentre os mais frequentes: dormência/paralisia de membros, dor de cabeça e dificuldade na fala. Quando interrogados sobre seus conhecimentos sobre o AVE, 70,3% afirmaram ter conhecimento fraco ou nenhum, enquanto apenas 29,7% declararam ter conhecimento bom ou muito bom sobre o assunto. Um estudo nacional semelhante, apontou que no Brasil 22% dos entrevistados não sabiam reconhecer quaisquer sintomas do AVC enquanto apenas 10,1% relatou ter recebido algum tipo de informação sobre a doença ao longo da vida. CONCLUSÃO: Os resultados apontaram níveis insatisfatórios de conhecimento sobre o AVE, reiterando a necessidade da conscientização. Os fatores de risco identificados ratificam a necessidade da prevenção, uma vez que a OMS aponta para 2030 que os custos globais com a doença deverão superar em 4 vezes o de doenças como malária e tuberculose.

CRONOTIPOS E AVC: O HORÁRIO DE ACORDAR E DORMIR PODE INTERFERIR NA OCORRÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL?

Guilherme Oliveira de Albuquerque Malta, Carmelita Bastos Mendes, Eduardo de Oliveira Costa, Maria Clara Firmino Simões de Oliveira, Graziela Cavalcante Martins, Simone de Cássia Silveira da Silva de Lucena, Adriana Ximenes da Silva

INTRODUÇÃO: A existência de uma ritmicidade circadiana para a ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) já está bem estabelecida. Alguns fatores têm sido relacionados para a maior incidência de AVC isquêmico (AVCI) no início da manhã: maior variação da pressão arterial, distúrbios do sono e maior presença de fatores coagulantes. Recentemente, tem sido levantada a hipótese de que o cronotipo, as preferências interindividuais de fase circadiana, ou seja, preferências no horário de acordar e dormir poderia sofrer alteração após a ocorrência de AVCI. OBJETIVOS: Baseados em evidências de estudos clínicos, discutimos a hipótese de mudança de cronotipo após a incidência de episódio de AVCI. MÉTODO: Busca em base de dados Scopus e Medline em abril de 2019, contendo os descritores integrados pelo conector “and”: “brain stroke”, “chronotype” “circadian rhythm”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, pesquisa clínica e publicados em inglês. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 168 artigos para os descritores “brain stroke and circadian rhythm” na base de dados Medline e 204 para a base Scopus; para os descritores “brain stroke” and “chronotype apenas 1 artigo foi encontrado em ambas bases de dados. Os episódios de AVC apresentam uma distribuição bifásica ao longo das 24h do dia: durante a manhã e no início da noite. O período de maior ocorrência de AVCI, no entanto (cerca de 44% dos casos) concentra-se no horário das 06:00-12:00 h. Com relação ao cronotipo dos pacientes foram encontradas mudanças no horário de acordar e dormir, após episódio de AVCI, havendo uma correlação entre a área cerebral de ocorrência do AVCI e a variação no cronotipo. CONCLUSÃO: A identificação do cronotipo dos pacientes, associado com o conhecimento das variações rítmicas de ocorrência do AVC podem ser importantes fatores preditivos para a recuperação das sequelas.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E AS TERAPIAS VOLTADAS PARA O POTENCIAL DA PLASTICIDADE NEURAL

Thainá Almeida Pimentel, Isis Larissa Miranda Damasceno, Brenda Mayra de Moura Sousa, Lívia Mayara de Almeida Anjos, Larissa Marcelino de Lima, Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre devido a déficits na circulação sanguínea, pela falta de oxigênio ou pelo extravasamento de sangue no cérebro. O indivíduo que sobrevive ao AVC, necessita de ajuda nas atividades de vida diária e autocuidado. A reabilitação dos pacientes pós AVC é voltado para a neuroplasticidade, capacidade do cérebro em se reorganizar, recuperando funções devido às novas interações sinápticas em outras áreas do cérebro. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica, a fim de observar os efeitos da terapia precoce, terapia do espelho e terapia lúdica em pacientes pós AVC. MÉTODO: Foi realizada uma busca de artigos disponibilizados nas bases eletrônicas SciELO e Pubmed envolvendo os descritores: stroke, physiotherapy and neural plasticity. Os artigos incluídos nesta pesquisa foram publicados em português/inglês, referentes à terapia precoce, terapia do espelho e terapia lúdica voltadas para neuroplasticidade em pacientes pós AVC. Foram excluídos artigos que não apresentavam essas terapias como método de reabilitação ou que não estavam disponíveis na íntegra. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente foi realizada uma busca através do cruzamento dos descritores, sendo encontrado um total de 45 estudos. Após a leitura crítica dos títulos e resumos, 16 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados na íntegra. Os estudos mostraram eficácia no tratamento lúdico, com uso do vídeo game associado a treino de marcha na esteira, e no tratamento precoce utilizando treino de marcha associado ao treino de equilíbrio e fortalecimento de membros superiores, apresentando melhorias na reorganização cortical, na ADM de membros superiores e inferiores, equilíbrio motor e marcha. CONCLUSÃO: De acordo com os estudos, foi possível observar que a reabilitação precoce e a realidade virtual em pacientes pós-AVC, foram mais eficazes no equilíbrio, na função motora e na reorganização cortical.

ABORDAGEM DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATRAVÉS DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE (CIF)

Ana Carolina Oliveira da Silva, Anna Karolyna da Silva Lima, Ana Larissa Costa de Oliveira

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser compreendido como uma síndrome clínica. A CIF é um novo sistema de classificação inserido na Família de Classificações Internacionais da OMS, adotada para descrever, avaliar e medir a saúde e a incapacidade a nível individual e populacional. OBJETIVO: O objetivo é verificar a funcionalidade de pacientes com sequelas de AVE através da CIF. METODO: Trata-se de uma metodologia quantitativa do tipo observacional e transversal com uma amostra por conveniência. Os pacientes eram atendidos em centros de reabilitação. Inicialmente foram submetidos a uma avaliação com o Mini Exame do Estado Mental e em seguida foram avaliados através do core set da CIF para AVE. A análise dos resultados obtidos foi descritiva. RESULTADOS: Foram selecionados no estudo 21 pacientes, dos quais 10 com idade superior a 18 anos e que obtiveram pontuação estabelecida para o MEEM, foram avaliados através do core set da CIF para AVE. O presente estudo mostrou que na categoria funções do corpo, todos os pacientes apresentaram no domínio funções relacionado com o padrão de marcha algum comprometimento. Nos subdomínios função da mobilidade das articulações, controle do movimento voluntário, seguido da categoria estrutura do corpo, que abrange os subdomínios músculos, articulações e ligamentos, todos apresentaram algum comprometimento. Na categoria atividade e participação, os domínios que apresentaram mais comprometimentos foram à realização de tarefas domesticas e o subdomínio socialização. CONCLUSÃO: Este estudo desperta para a importância de se fazer uma avaliação que possa abranger todos os aspectos que influenciam a independência dos pacientes, buscando desenvolver estratégias mais eficazes para a reabilitação.

ANEMIA FALCIFORME E SUA RELAÇÂO COM ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS ISQUÉMICOS.

Lucas Emanuel Lemos Fontes Silva Mata, Laercio Pol Fachin

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) caracteriza-se por ser uma mutação autossômica recessiva no cromossomo 11. As Células falciformes apresentam uma maior suscetibilidade para se romper, o que causa a anemia e aglomerados celulares que podem ocasionar oclusões vasculares. Desse modo, pacientes com DF possuem risco de complicações neurológicas, sendo de extrema importância medidas preventivas para evitar acidentes cerebrais. OBJETIVO: Correlacionar a ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico em pacientes com anemia falciforme. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada através da captação de artigos nas seguintes bases de informação eletrônica: PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas as estratégias de busca: ‘’ANEMIA AND FALCIFORME AND AVC’’ e ‘’ISCHEMIC AND SICKLE CELL AND ANEMIA’’. Foram selecionados artigos publicados em português e inglês, que correlacionavam à anemia falciforme os acidentes vasculares cerebrais isquêmicos. Assim sendo, foram excluídos os artigos que se referiam aos dois temas de forma individual, ou que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram analisados de maneira qualitativa. RESULTADOS: Foi selecionado um artigo de cada base de estudo. Foi utilizado como período de avaliação artigos dos últimos doze anos. A literatura tem demonstrado que as principais manifestações da doença estão relacionadas com fenômenos de vasoclusão, embora anemia esteja sempre presente. Ademais, o risco de AVC isquêmico em indivíduos com DF mostrou-se com maior incidência durante a infância devido ao crescimento cerebral, existindo um maior fluxo sanguíneo. Além disso, a artéria cerebral média e a artéria carótida interna apresentaram-se como os principais vasos afetados. CONCLUSÃO: O AVC isquêmico é uma importante complicação nos doentes com anemia falciforme, estando intimamente relacionado ao formato das hemácias em indivíduos com DF. Logo, pessoas com AF devem ser avaliadas de forma ampla durante a evolução da doença.

INCIDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POR IDADE E SEXO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM FOSSA POSTERIOR ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO AGUDO

Thays Caroline Ávila Gonçalves de Vasconcelos, Thiago Alexsandro Madeiro de Queiroz, Simone de Cassia Silveira da Silva de Lucena, Jussara Almeida de Oliveira Baggio, Letícia Januzi de Almeida Rocha

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um problema de saúde pública, sendo a segunda causa de morte e a primeira de incapacidade no mundo. Aqueles ocorridos na fossa posterior tendem a apresentar maior morbimortalidade, em virtude das características próprias da topografia. Com isso, estudos epidemiológicos assumem grande importância, uma vez que orientam as ações de promoção e prevenção em saúde para o público alvo. OBJETIVOS: Este estudo tem por finalidade determinar a incidência do AVC de fossa posterior no período de julho de 2015 a dezembro de 2016, bem como sua distribuição por idade e sexo. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, observacional, tipo corte transversal, utilizando dados secundários obtidos a partir de relatórios de admissão, evolução e alta hospitalar de pacientes internados na unidade de AVC do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Os dados foram processados através do aplicativo Planilhas do Google Drive. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um total de 496 relatórios médicos foram analisados nesse período (158 no segundo semestre de 2015 e 338 em 2016). Destes, 44 (8,87%) relatavam AVCs afetando estruturas da fossa posterior – 28 (63,6%) foram exclusivas dessa topografia e 16 (36,4%) acometeram também estruturas supratentoriais, principalmente tálamo e lobo occipital, por serem irrigados pelo mesmo sistema arterial –, com uma média de idade de 64, 27 anos (Dp= 11,34), população que apresenta maiores índices de comorbidades. Com relação à distribuição por sexo, foram contabilizados 35 homens (79.5%) e 9 mulheres (20.5%). CONCLUSÃO: A incidência encontrada de AVC isquêmico em fossa posterior se revelou inferior à descrita nas literaturas médicas (cerca de 20%). Por outro lado, a média de idade mostrou-se concordante (predominando acima dos 60 anos), sendo notável a predominância no sexo masculino, em uma proporção de quase 4:1.

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM DISFÁGICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Maria Júlia Cabral Fortaleza, Marciana da Costa Carlos, Amanda Almeida de Menezes, Nicolly Menezes Silva dos Santos, Marisa Siqueira Brandão Canuto

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico pode ocorrer por rompimento dos vasos sanguíneos do cérebro, quando hemorrágico, ou com a interrupção da circulação do sangue em determinada área do cérebro, quando isquêmico. A disfagia, dificuldade de deglutir, possui grande incidência como causa de morte pós acidente vascular encefálico, sendo o fonoaudiólogo responsável por sua reabilitação. OBJETIVO: Relatar a intervenção fonoaudiológica em disfágicos pós Acidente Vascular Encefálico (AVE). MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa feita a partir da pergunta norteadora “qual a importância do fonoaudiólogo na disfagia após AVE? ”. Foram critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos e, de exclusão, artigos em duplicidade. As bases de dados utilizadas foram SCIELO, BVS e LILACS, utilizando termos como “AVC and disfagia”; “AVE e disfagia”; “AVC e dificuldade de alimentação”; ”AVE e dificuldade de alimentação”; “AVC e fonoaudiologia”; “AVE e fonoaudiologia”; “AVC e dificuldade de deglutição”; “AVE e dificuldade de deglutição”, sendo encontrados 41 artigos na plataforma SCIELO, 143 artigos na LILACS, e 1265 artigos na BVS, com 8 artigos selecionados ao fim. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Encontrou- se maior recorrência de disfagia pós AVE em indivíduos acima de 60 anos, sem distinção quanto ao sexo, sendo o AVE isquêmico o de maior incidência junto a disfagia orofaríngea de grau moderado, com a perda ponderal como o principal sintoma. Ainda não se observa intervenção fonoaudiológica devido ao desconhecimento populacional e profissional em relação ao trabalho multidisciplinar em pacientes pós AVE. A intervenção se fez por meio de terapia direta com oferta de pastoso, uso de manobras posturais e exercícios miofuncionais. CONCLUSÃO: A efetividade da intervenção fonoaudiológica se mostra através da reabilitação da via de alimentação, com predomínio de via oral após fonoterapia.

A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PENSE BEM EM ARAPIRACA

Júlio César da Silva Oliveira, Beatriz Brito Ribeiro, Danielly Ferreira da Luz, Jéssica Lays Ferreira Ribeiro da Silva, Rafaela Campos Alcantara, Vivianne Beatriz dos Santos Lúcio, Jussara Almeida de Oliveira Baggio, Carlos Dornels Freire de Souza

INTRODUÇÃO: O Projeto Pense Bem Arapiraca promove ações de conscientização sobre duas doenças de alta prevalência em nossa sociedade: o Acidente Vascular Encefálico (AVE), que é a segunda causa de morte no mundo, e o Traumatismo Cranioencefálico (TCE), que está diretamente relacionado aos acidentes automobilísticos. Ambos apresentam um impacto psicossocial relevante nos debates em saúde, na busca por reduzir sua incidência na população. OBJETIVOS: Relatar a experiência da atuação do Projeto Pense Bem, vinculado a Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, em promover ações de educação em saúde sobre as formas de prevenção, fatores de risco e sinais de reconhecimento do AVE e TCE na cidade de Arapiraca - AL. MÉTODO: Foram realizadas palestras sobre AVE e TCE, na forma de cartazes, projeção em PowerPoint, uso de bexigas e garrafas PET, além de distribuição de material didático. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O projeto iniciou em abril de 2018 com 9 alunos de medicina. Foram realizadas até o momento nove ações, sendo elas em duas Unidades Básicas de Saúde, duas empresas, duas instituições de ensino e três ações em conjunto com a prefeitura de Arapiraca, alcançando um total de 1.529 pessoas de diversas faixas etárias. Indubitavelmente, a abrangência das ações ultrapassa este valor, ao passo que a informação compartilhada poderá ser amplificada por aqueles que conseguimos sensibilizar. Ademais, a importância em se debater sobre AVE e TCE é incontestável, especialmente ao levarmos em conta o tempo decorrido para intervenção em casos de AVE, bem como as taxas de acidentes automobilisticos em Arapiraca. CONCLUSÃO: O valor social das ações é inegável, especialmente no que tange a eventos que interfiram no processo saúde/doença, passíveis de serem gradativamente evitados com ações de educação em saúde. Assim, a frase Tempo é Cérebro não será apenas um dizer, mas sim uma prática diária de intervenção social.

ACIDENTE VASCULAR ENCFÁLICO NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DE TENDÊNCIA, 2008-2018

João Paulo Silva de Paiva, Amanda Maria Sandes Lemos, Leonardo Feitosa da Silva, Danielly Ferreira da Luz, Júlio César da Silva Oliveira, Vivianne Beatriz dos Santos Lúcio, Jussara Almeida de Oliveira Baggio, Carlos Dornels Freire de Souza

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda maior causa de morte no mundo. No Brasil, as doenças cerebrovasculares ocupam o segundo lugar no ranking de mortalidade, sendo o AVE uma das principais causas de internações, com alto grau de sequelas e incapacidades motoras e funcionais. OBJETIVOS: Analisar a tendência das taxas de internação e mortalidade por AVE nas unidades federativas do Nordeste brasileiro no período de 2008 a 2018. MÉTODO: Trata-se de um estudo ecológico. Foram incluídos todas as internações e óbitos classificados pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como I64 e G45, registrados no Nordeste brasileiro. Os dados foram obtidos do DATASUS/TABNET. Para a análise de tendência, foi empregado o modelo de regressão por pontos de inflexão (joinpoint). Calculou-se a Variação Percentual Anual (VPA) e a do período (VPP), com intervalo de confiança de 95% e significância de 5%. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram registrados 448.183 internações e 75.587 óbitos no período estudado. A taxa média do período foi de 73,02 internações/100000 habitantes - com quatro estados acima dessa média - e 12,32 óbitos/100000 habitantes - com três estados ultrapassando essa média, destacando-se Alagoas (20,57/100000). A região Nordeste apresentou tendência de crescimento em ambas taxas. Quanto aos estados, a taxa de internação foi crescente em três (Pernambuco, Bahia e Alagoas). Já na taxa de mortalidade, quatro estados demonstraram crescimento (Pernambuco, Piauí, Maranhão e Ceará). Destaca-se Pernambuco, o qual apresentou o maior crescimento na taxa de internação (VPP:16,1%; $p<0,001$) e de mortalidade (VPP:9,6%; $p<0,001$). Além disso, Paraíba e Rio Grande do Norte foram os únicos estados a apresentarem redução em suas taxas. CONCLUSÃO: A modelagem temporal mostrou diferenças significativas entre os comportamentos dos indicadores a partir da análise entre os estados, sugerindo um descompasso entre o padrão de internações e o de mortalidade na região Nordeste.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES PÓS AVC ISQUÊMICO

Kátia Michelly Melo da Silva, Adalcelle Cristian Florêncio Dias da Silva, Iris Natália de Souza Leitão, Jéssica Calixto Amorim, Mayara Barbosa da Silva, Vitória Maria Silva Martins, Rafaela Ferreira da Silva, Adélia Regina Oliveira da Rosa

INTRODUÇÃO: O AVC isquêmico é caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo para uma determinada área do cérebro. A fisioterapia aquática é um recurso fisioterapêutico realizado de forma individual, em piscina coberta e aquecida; a qual reabilita pacientes das mais diversas patologias através das propriedades físicas da água, utilizando de técnicas com exercícios específicos aplicados. Na água, se tem uma maior estimulação tátil, sensorial e ativação muscular que, muitas vezes, não é possível em solo, no caso de pacientes com acometimentos neurológicos. OBJETIVO: Analisar os efeitos da fisioterapia aquática em pacientes com sequelas de AVC isquêmico. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre fevereiro e abril de 2019, limitando-se artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017 nos bancos de dados Medline (via PubMed), PEDro e SciELO. Foram incluídos artigos que avaliaram o tratamento da fisioterapia aquática em pacientes de ambos os sexos com sequelas de AVC isquêmico, foram excluídos artigos que não se adequaram a escala PEDro, e que não tratava apenas de reabilitação aquática para esses pacientes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram coletados 13 artigos, onde 05 trabalhos foram utilizados. Os artigos foram lidos com o critério de analisar os métodos, técnicas de reabilitação e as vantagens que este tratamento possibilita aos pacientes. CONCLUSÃO: Alicerçado na análise dos artigos, os autores constataram a melhora de todos os aspectos que tinham relação com as aptidões físicas funcionais citadas pelos pacientes. Constatou-se também a eficácia da fisioterapia aquática no alivio de dores crônicas, resultado adquirido através do relaxamento muscular, redução dos espasmos e contraturas, redução do peso corporal sobre as articulações, além de facilitar a execução de movimentos. Proporcionando um retorno mais rápido para as suas atividades da vida diária, deixando-os mais independente possível.

CARACTERIZAÇÃO QUANTO À TOPOGRAFIA E FATORES DE RISCO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM FOSSA POSTERIOR ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO AGUDO

Thiago Alexsandro Madeiro de Queiroz, Thays Caroline Ávila Gonçalves de Vasconcelos, Jussara Almeida de Oliveira Baggio, Simone de Cassia Silveira da Silva de Lucena, Letícia Januzi de Almeida Rocha

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste em um déficit neurológico atribuído a uma causa vascular, sendo a obstrução do fluxo sanguíneo determinante no subtipo isquêmico. A fossa posterior possuí estruturas responsáveis por controlar algumas funções essenciais, tornando o AVC nessa região mais grave. A sua ocorrência está correlacionada a presença de fatores de riscos como hipertensão e diabetes. Em vista disso, esse estudo busca compreender as características topográficas e fatores de risco da população local, permitindo uma abordagem individualizada nessa. OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico do AVC isquêmico em território de fossa posterior, correlacionando sua topografia, irrigação e a presença de fatores de risco em pacientes. METODOLOGIA: Estudo descritivo, retrospectivo, observacional, tipo corte transversal, realizado a partir de dados secundários obtidos de relatórios de pacientes internados na unidade de AVC do Hospital Geral do Estado de Alagoas no período de julho de 2015 a dezembro de 2016, processados através do aplicativo Planilhas do Google Drive. RESULTADOS: Um total de 44 relatórios descreviam AVC em fossa posterior nesse período; destes, somente 28 (63,63%) afetaram exclusivamente as estruturas infratentoriais, sendo 7 (25%) do sexo feminino e 21 (75%) do sexo masculino. Quanto a localização 5 (17,86%) ocorreram em bulbo, 18 (64,29%) em ponte, 2 (7,14%) em mesencéfalo, 12 em cerebelo (42,86%), 7 pacientes tiveram mais de uma região afetada. As artérias mais acometidas foram a vertebral esquerda e basilar, com respectivamente 28,57% e 25% dos casos. Os fatores de risco mais recorrentes foram hipertensão arterial sistêmica (HAS) presente em 71,43% dos pacientes, cardiopatias em 53,57% e diabetes em 42,86%. CONCLUSÃO: A distribuição encontrada do AVC em fossa posterior condiz com a literatura, assim como seus principais fatores de risco (HAS e a diabetes), porém observou-se um elevado número de cardiopatas e reduzido de dislipidêmicos.

EFEITO DA TERAPIA ESPELHO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE PUSHER PÓS-AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Débora Suellen Santos Pessoa., Hugo José Alves

INTRODUÇÃO: Síndrome de Pusher trata-se de uma alteração no controle postural presente na maioria dos casos de pós-AVC, e tem sido considerada uma das mais intrigantes alterações de controle postural encontradas em pacientes portadores de lesões encefálicas e que apresentam experimentando déficits acentuados de equilíbrio, dificuldades no controle de tronco em situações estáticas e dinâmicas, apresentando alterações do alinhamento corpóreo no qual esses pacientes empurram-se em direção ao lado parético utilizando o membro não-afetado, assim, caracterizando a síndrome. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos da terapia espelho no tratamento de controle postural. MÉTODOS: Foi realizado uma revisão de literatura com artigos já existentes nas bases de dados Scielo e PEDro, selecionando trabalhos publicados entre os anos de 2008 a 2017 nas línguas portuguesa e inglesa, com os seguintes descritores (Síndrome de Pusher; Terapia espelho; AVC; Controle postural; Fisioterapia; Reabilitação). RESULTADOS E DISCUSSÃO: A técnica realiza exercícios-tarefas específicas por determinado tempo durante o atendimento fisioterapêutico, com o intuito de treino de equilíbrio antecipatório, coordenação e velocidade por meio de alcance de objetos espalhados no espelho, em associação ao treino cognitivo (memória e reconhecimento de figuras) podendo realizar treino de equilíbrio sentado em diferentes posições para ter alto reflexo, contudo melhorando o alinhamento postural. CONCLUSÃO: O presente estudo concluiu que o uso da terapia do espelho trouxe grandes resultados no tratamento fisioterapêutico em alterações posturais e déficits de equilíbrio. Embora o método tenha suas qualidades na melhora no comprometimento motor dos pacientes, pode ser usada outras formas de tratamento com os mesmos objetivos, aplicada em todo o hemicorpo afetado do paciente agudo pós-AVE, auxiliando na recuperação da Síndrome de Pusher e AVE, além de proporcionar ganhos na independência funcional.

VASCULITE ACOMETENDO O SISTEMA NERVOSO CENTRAL E OCASIONANDO AVC'S DE REPETIÇÃO EM PACIENTE JOVEM INTERNADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MACEIÓ-ALAGOAS.

Adailton Araujo Ferreira de Melo, Amanda Maria Gonçalves Firmino Vilar, Patrícia Pereira Nunes, Letícia Januzi de Almeida Rocha, Bruna Acioly Leão, Mariana Cota Bastos, Rodrigo Cerqueira Bomfim, Nayra Roberta Sales Salvador

INTRODUÇÃO: Vasculites do SNC são desordens incomuns, com manifestações neurológicas variadas.Podem ser primárias, quando restritas ao SNC, ou secundárias, quando se observam outras alterações sistêmicas. OBJETIVO: Descrever um caso de Vasculite primária do SNC. MÉTODO: Análise de prontuário e exames complementares; entrevista com paciente e familiares. RELATO DE CASO: T.S.S., feminino, 24 anos, hipertensa e diabética, apresentou seu 4° episódio de hemiparesia à direita completa associada a parestesia na mesma topografia e disartria. Nos episódios anteriores, refere sequelas na mesma localização. Não foi descoberta a etiologia dos surtos, porém, nesta última internação, realizou os exames complementares (Angio-TC e Angio- RM com irregularidades e pontos de estenoses intracranianas), sendo diagnosticada vasculite do SNC. A Imunologia no LCR foi negativa. A paciente não apresentava sinais de acometimento sistêmico. Recebeu pulsoterapia com metilprednisolona e foram prescritos para manutenção, prednisona e azatioprina, melhorando consideravelmente. DISCUSSÃO: Vasculites primárias do SNC são incomuns e pobremente compreendidas, restritas ao cérebro e coluna espinhal. Os critériosdiagnósticos são: história ou achados clínicos de déficit neurológico adquirido ou de origem desconhecida após uma avaliação inicial; angiografia cerebral ou biópsia com achados típicos de vasculite e ausência de evidências de vasculites sistêmicas ou outras desordens em que os achados patológicos e alterações angiográficas possam ser secundários. CONCLUSÃO: Esse caso demonstra uma paciente jovem, hipertensa e diabética e que apesar do uso regular das medicações prescritas para a profilaxia secundária do AVC isquêmico, apresentou várias recidivas de eventos cerebrovasculares (3 AVC's e 1 AIT), sendo os 2 últimos, ocorridos num intervalo de 8 dias. A nossa paciente não apresentava evidências de acometimento sistêmico, sendo portanto a hipótese diagnóstica mais adequada para o caso a de Vasculite primária do SNC.

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM RECORRÊNCIA DE AVC ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROVASCULAR DO HUPAA-AL

Vitor Gustavo Leão Souto, Arthur de Lima Chagas, Kauan Araujo da Silva, Maria Clara Motta Barbosa Valente, Martina Frazão Lopes Cavalcanti, Arnon Castro Alves Filho, Jussara Almeida de Oliveira Baggio, Leticia Januzi de Almeida Rocha

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida da população, o paciente com AVC possui maior chance de apresentar novo ictus, algo em torno de 11,1% no primeiro ano. OBJETIVO: determinar a taxa de recorrência e caracterizar esses pacientes. METODOLOGIA: foram incluídos pacientes com diagnóstico de AVC confirmado por neuroimagem no período de setembro de 2017 a janeiro de 2019. Nesse período os pacientes foram acompanhados por telefone e caso tivessem sofrido um novo episódio de AVC era agendada uma avaliação presencial. Esta era composta por: idade, gênero, intervalo entre os eventos, classificação clínica de Bamford (Bamford), fatores de risco, escala de Rankin modificada (ERm) e TOAST. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período foram acompanhados 125 pacientes e destes, 13 (10,4%) apresentaram um novo evento de AVC. A idade média foi 66 ± 16,01 anos e 69% dos pacientes eram do sexo masculino. O tempo médio entre os eventos foi de 26,6 meses. Em relação ao Bamford do novo AVC, 7 eram síndrome lacunar, 5 síndrome da circulação anterior parcial e 1 síndrome da circulação posterior. Quanto aos fatores de risco, 11 eram hipertensos, 5 diabéticos, 3 apresentavam fibrilação atrial e 1 forame oval patente. A mediana da ERm prévia foi de 1 e após o novo evento 3 (IQ:1-5). O vaso mais acometido foi a artéria cerebral média (46%). Em relação ao diagnóstico definitivo do segundo evento, 9 apresentaram AVCI, 2 AVCH e 2 AIT. Dos 9 AVCI, 4 foram de etiologia cardioembólica, 3 de ateromatose de pequenos vasos, 1 de ateromatose de grandes vasos e 1 indeterminado. CONCLUSÃO: O estudo mostra que houve um aumento do escore da ERm após o novo AVC, o que reflete em queda da funcionalidade e maior dependência. Além disso, os resultados mostraram um aumento da etiologia cardioembólica como causa do segundo AVC.

USO ASSOCIADO DA STÉVIA REBAUDIANA COMO FATOR PREVENTIVO E MANTENEDOR DA CONDIÇÃO SAUDÁVEL NO AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Caroline de Menezes Pinto, André Felipe Afonso Ferreira Brandão, Alessandra Alves Lima, Cassius Iury Anselmo e Silva, Lázaro Heleno Santos de Oliveira, Maria Helena de Menezes Silva, Bruno de Oliveira Santos, Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes

INTRODUÇÃO:O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como a inesperada decorrência da obstrução arterial ou hemorragia dentro do cérebro e seus sintomas sensoriais, de fala, visão e equilibrio alterados não são momentâneos. Alguns fatores de risco modificáveis do AVC consiste na hipertensão, hiperlipidemia e o diabetes. A Stevia Rebaudiana (SR) é uma espécie de planta, que se diferencia das demais por sua capacidade edulcorante e outras propriedades, incluindo ação antihipertensiva, hipotensora, antihiperlipidêmica, antiinflamatória, hipoglicêmica e também por não ser calórica. De forma orientada, sua utilização combinada a hábitos saudáveis traz efeitos de potencial terapêutico para o tratamento natural, favorecendo o indivíduo que faz uso a ficar fora da linha de risco em ser submetido ao AVC e aos que ja foram acometidos, auxilia na manutenção ocasionando ótimos benefícios. OBJETIVO: Identificar as vantagens propostas pelo uso da SR. METODOLOGIA: Pesquisa de Revisão de literatura com bases de dados na PUBMED e PEDRO dentre os anos de 2010 a 2018. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi notado que o tratamento oral contínuo por dois anos com steviosideos (500 mg) em pacientes hipertensos reduziu sua PA em comparação com placebos e também as PA sistólicas e diastólicas de 150 a 140 mmHg para de 95 a 89 mmHg, respectivamente. O tratamento também diminuiu significativamente o nível de glicose no sangue. O uso oral com extrato aquoso de SR durante um mês, em mulheres que sofrem de hipercolesterolemia resultou em uma redução nos níveis de colesterol, triglicérides e lipoproteínas de baixa densidade. CONCLUSÃO: Podemos definir portanto, que o uso da SR tem um efeito positivo em vários aspectos essências da saúde, seu uso antes e após um AVC, traz inúmeros benefícios, auxiliando na prevenção e mantendo a condição saudável nos indivíduos que a consome.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Lúcia Silva Sampaio Leite, Maria Carolina Viana Brito, Thiago Alexsandro madeiro de Queiroz, Thays Caroline Ávila Gonçalves de Vasconcelos, Letícia Januzi de Almeida Rocha

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das doenças que mais mata brasileiros e, mesmo prevalecendo em maiores de 60 anos, ocorre em qualquer idade, sendo a principal causa de incapacidade laboral, visto que 70% das pessoas que sofrem um AVC não conseguem retornar ao mercado de trabalho. Nesse âmbito, ações de promoção de saúde (como as realizadas pelo projeto Pense Bem!) estimulam a adoção de hábitos saudáveis. OBJETIVOS: Disseminar o conhecimento sobre os fatores de risco, sinais de reconhecimento e conduta acerca do AVC. MÉTODOS: Em parceria com a AÇÃO AVC, um grupo de 163 trabalhadores de um canteiro de obra de Maceió foi selecionado como alvo de uma ação educativa acerca do AVC. De forma didática, foram utilizados como recursos uma apresentação multimídia e um jogo de perguntas sobre o tema. RESULTADOS: A interação com o grupo demonstrou que possuíam conhecimento limitado sobre AVC, seus fatores de risco e conduta a ser tomada (muitos desconheciam o número do SAMU), além de possuírem informações confusas principalmente com relação a idade de ocorrência. CONCLUSÃO: Após a palestra, é realizado um jogo de perguntas que permite que os indivíduos testem seus conhecimentos e há um espaço para o esclarecimento de dúvidas, que é muito produtivo pois geralmente os participantes associam a palestra com a sua rotina e notam que há muitos fatores de risco que predispõem ao AVC no seu dia a dia. De posse desse esclarecimento, o indivíduo pode atuar como um amplificador de conhecimento e sanar dúvidas entre familiares, amigos, vizinhos e outras pessoas sobre o equívoco de que o AVC só acontece em idosos, bem como informar sobre formas de prevenção e a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis. Outro aspecto relevante, é a importância da prevenção na população economicamente ativa.

INFLUÊNCIA DA SUBJETIVA VERTICAL VISUAL NA DISTRIBUIÇÃO DE PESO DOS MEMBROS INFERIORES DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Lizanilda Leite de Gusmão Albuquerque, Valquíria da Silva, Bianca Cardoso de Melo, Amandio Aristides Rihan Geraldes, Letícia Januzi Almeida Rocha, Jussara Almeida de Oliveira Baggio

INTRODUÇÃO: A Subjetiva Visual Vertical (SVV) consiste na capacidade de posicionar visualmente uma linha vertical em relação à terra. Após um AVC, o desvio da SVV é muito comum, trazendo prejuízos ao equilíbrio e funcionalidade desses indivíduos. OBJETIVO: Verificar a correlação entre a SVV e a assimetria de distribuição de peso em pacientes com AVC. MÉTODOS: Foram incluídos pacientes com AVC, confirmado por neuroimagem. A avaliação foi composta por: escalas de Rankin modificada (ERm), escala de gravidade do NIH e medida de independência funcional (MIF). A SVV foi avaliada projetando um ponteiro luminoso em um óculos de realidade virtual, em três situações: estática (SVV2D); com interferências em velocidade de 5km/h(SVVdl-5) e 40km/h(SVVdl-40). A distribuição de peso nos membros inferiores foi avaliada na plataforma de força na postura em pé com os olhos abertos(OA) e fechados(OF), 3 vezes por 30 segundos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram avaliados 32 indivíduos, com média de idade de 54,9±12,8 anos. A mediana do NIHSS foi de 0,5 (0-10) e ERm de 1 (1-4); a média na MIF foi de 109,7±14,8. A SVV2D foi de -0,69°±4,3°, SVVdl-5 -0,22°±3,9° e SVVdl-40 -1,06°±3,9°. Não houve diferença significativa entre os paradigmas da SVV (p=0,72). Na plataforma de força foram avaliados 17 pacientes e 4 apresentaram assimetria para o lado parético com os OA e 1 com os OF. Destes, 3 também apresentavam alteração da SVV para o mesmo lado. CONCLUSÃO: Observamos uma frequência de alteração da SVV semelhante a descrita na literatura, porém não houve diferença entre os paradigmas estático e dinâmico da SVV. Além disso, encontramos 3 pacientes com assimetria de distribuição de peso nos membros inferiores e desvio da SVV para o lado parético. No entanto, devido ao número de pacientes não é possível afirmar que há correlação entre o desvio na SVV e a assimetria de distribuição de peso.

A LIGA ACADÊMICA DE FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR E A CAMPANHA MUNDIAL DE COMBATE AO AVC 2018: UM RELATO DE EXTENSÃO

Lucas Daniel Souza de Vasconcelos, Ana Paula Cajaseiras de Carvalho, Marciana da Costa Carlos, Isabela Eduarda Nascimento Nogueira

INTRODUÇÃO: Segundo WHO (2006) o AVC é considerado a maior causa de morte entre as doenças crônicas não transmissíveis, dado que se valida quando observamos os índices de prevalência dessa patologia na população no senso da Organização Mundial da Saúde. BENSENOR (2013) traz dados como a prevalência pontual, sendo 1,6% em homens e 1,4% em mulheres, e a de incapacidade 29,5% em homens e de 21,5% em mulheres. Pensando na gravidade desse tema, o presente estudo relata uma ação de prevenção ao AVC. OBJETIVO: Sensibilizar a população acerca do AVC e fazer orientações sobre prevenção e reabilitação junto à equipe interprofissional. METODOLOGIA: A ação aconteceu na orla da praia da ponta verde no município de Maceió-AL. A atividade foi composta por uma equipe de profissionais e acadêmicos da área da saúde. A equipe responsável pela reabilitação foi integrada por fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Pela fonoaudiologia, foram utilizados recursos visuais como pôsteres e apostilas, com ilustrações sobre a afasia e disfagia. Durante a ação também foram realizadas dinâmicas e jogos de expressões faciais. RESULTADOS: Os participantes da ação apresentaram um feedback positivo na estação da reabilitação. Uma parcela significativa dos participantes era idosa e tinha conhecimento limitado sobre o AVC e atuação da equipe interprofissional. Foi perceptível que houve sensibilização sobre a identificação dos primeiros sinais do AVC e como acontece a readaptação das ações básicas do cotidiano, ressaltando a importância do apoio familiar em pacientes sequelados com a doença. CONCLUSÕES: Podemos concluir que com educação em saúde e maior visibilidade da equipe interdisciplinar, a população consegue ter um direcionamento mais rápido às unidades hospitalares, podendo diminuir os agravos e salvar vidas.

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS AFASIAS - REVISÃO INTEGRATIVA

Marciana da Costa Carlos, Larissa da Silva Berto, Raí Fernandes da Silva, Ana Paula Cajaseiras de Carvalho, Maria Júlia Cabral Fortaleza

INTRODUÇÃO: A afasia é caracterizada como distúrbio da expressão e/ou compreensão verbal decorrente de lesão encefálica adquirida, podendo estar associada a outras perturbações cognitivas como memória, funções executivas ou gnosias. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a causa mais frequente da afasia, sendo o fonoaudiólogo o profissional habilitado para realizar o diagnóstico funcional e a reabilitação da linguagem, devendo a intervenção acontecer quanto antes, ainda na fase aguda da lesão. Mediante avaliações específicas caracteriza-se os processos inerentes ao funcionamento da comunicação oral/escrita e, a partir das disfunções observadas, define-se o planejamento terapêutico visando minimizar impactos funcionais proporcionados pelo AVC. OBJETIVO: Descrever a contribuição da abordagem fonoaudiológica nas Afasias. MÉTODO: revisão integrativa realizada nas bases de dados Scielo e BVS utilizando-se descritores (DECs) “Acidente Vascular Cerebral”, “Afasia”, “reabilitação” e “Fonoaudiologia”, em diversas combinações. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cincos anos (2014 a 2018), em português cujo resumo contemplasse a reabilitação das afasias, sendo excluídos os duplicados e indisponíveis. RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram encontrados 36 artigos na BVS e 15 na Scielo sendo incluídos nesta revisão cinco, baseados nos critérios de inclusão e exclusão. As alterações de compreensão e/ou expressão oral após o AVC costumam melhorar após intervenções fonoaudiológicas, podendo ser necessário a utilização de processos significativos diferenciados (uso de gestos, fala, desenho, escrita). A forma de produção individual de cada paciente deve ser valorizada, entendida e potencializada, sendo o fonoaudiólogo um mediador entre o afásico e os demais interlocutores. Em crianças afásicas a fonoterapia apresenta eficácia expressiva, com melhor prognóstico que em adultos. Nesta faixa etária, as disfunções podem comprometer os desempenhos escolar e comunicativo, justificando a necessidade da assessoria fonoaudiológica junto à equipe escolar. CONCLUSÃO: As contribuições fonoaudiológicas na reabilitação dos distúrbios de linguagem oral pós-AVC contemplam as fases aguda e crônica.

ESTUDO FUNCIONAL DA POLARIZAÇÃO MICROGLIAL EM UM MODELO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM ORGANOIDES CEREBRAIS DERIVADOS DE CÉLULAS-TRONCO DE PLURIPOTÊNCIA INDUZIDA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Maria Carolina Silva Malta, Ananda Sampaio Lamenha Falcão de Melo, Júlio César Claudino dos Santos

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda causa mais comum de morte mundial. Dentre as hipóteses mais aceitas para uma melhor ou pior evolução do paciente, tem-se a polarização microglial, que pode desviar-se para um fenótipo pró-inflamatório (M1) ou anti-inflamatório (M2). Sendo assim, a possibilidade de uma nova abordagem para compreensão da fisiopatologia do AVC com o uso de células-tronco de pluripotência induzida humanas (hiPSC) e de reprogramação celular pode favorecer a compreensão das alterações ocasionadas pelo cross-talking entre a micróglia e as demais células cerebrais. OBJETIVOS: Este projeto objetiva avançar no conhecimento acerca do impacto do cross-talking entre os fenótipos microgliais na fisiopatologia do AVC isquêmico, com vistas às potenciais aplicações terapêuticas. METODOLOGIA: Consiste nas estratégias de escolha das mutações de genes específicos para a polaridade microglial com auxílio da técnica de CRISPR/Cas9, formação de grupos e geração de iPSCs isogênicas, manutenção das iPSCs, caracterização, indução microglial e atividade inflamatória microglial, co-cultura em monocamada com neurônios corticais e organóides cerebrais derivados de iPSCs. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Evidências apontam que as micróglias são as principais protagonistas na fisiopatologia do AVE, devido à sua atuação em todo o processo inflamatório, através de suas polarizações M1 e M2. Nossos resultados parciais consistem na caracterização das iPSCs, micróglias e organóides cerebrais, bem como da capacidade de neurogênese microglial in vitro em co-cultura de neurônios corticais humanos e micróglias derivadas de iPSCs. As seguintes etapas consistem em comprovar a atividade neurogênica microglial em um modelo de AVCi em organóides cerebrais, utilizando a técnica de CRISPR/Cas9. CONCLUSÃO: Portanto, o estudo propõe a análise da polarização microglial M2 na modulação da neuroplasticidade em um modelo de isquemia em organoides derivados de células-tronco cultivados in vitro. Assim, possibilita-se uma melhor compreensão da dinâmica da função microglial no AVC isquêmico, permitindo novas abordagens terapêuticas.

OS EFEITOS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL

Alana Beatriz Félix Ferreira, Camilla Salgueiro Vieira Moura, Juciara Pinheiro de Carvalho

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), é comumente causado devido a problemas na irrigação sanguínea do cérebro causando a necrose das células, assim descrevendo comprometimento funcional neurológico. Segundo Oliveira (2017), múltiplos fatores podem impedir o desempenho eficaz de várias tarefas ocupacionais do sujeito, como o desempenho de uma única tarefa funcional que requer o uso de múltiplas habilidades básicas que podem ter sido afetadas por um AVE, podendo resultar em uma deficiência dos componentes cognitivos e perceptivos de desempenho ocupacional. OBJETIVOS: Analisar e relatar o que a literatura disponível discute sobre os efeitos do AVE no desempenho ocupacional do indivíduo. MÉTODO: Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados BVS, Pubmed e na plataforma SciELO. Inicialmente foram encontrados 10 artigos, demarcados por critérios de inclusão: artigos que fossem publicados entre 2000 e 2019 e que relacionassem os efeitos do AVE com o desempenho ocupacional do sujeito, também foram utilizados os descritores: acidente vascular encefálico; desempenho ocupacional; funcionalidade. Ao fim da pesquisa os artigos foram reduzidos a um total de 4. DISCUSSÃO: De acordo com Menezes (2012), entre os indivíduos que sobrevivem a um AVE, 15% não apresentam prejuízo de sua capacidade funcional, 37% mostram discreta alteração e são capazes de realizar atividades de autocuidado, 16% apresentam moderada incapacidade, e 32% demonstram sequelas graves, diminuindo consideravelmente sua capacidade funcional, assim dependendo totalmente de ajuda para a realização das ocupações de autocuidado, produtividade e lazer; necessitando assim de intervenções que priorizem a redução da incapacidade funcional do sujeito, observando sua globalidade. CONCLUSÃO: Elucida-se que, conhecer as áreas de desempenho ocupacional acometidas após o AVE é importante para se orientar no uso de técnicas, métodos e intervenções adequadas durante o processo de reabilitação em terapia ocupacional, de forma a promover a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

FUNCIONALIDADE MOTORA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Gabrielle Santos Salgueiro Canuto, Ana Tereza de Vasconcelos Aquino e Silva, Camilla Salgueiro Vieira Moura, Juciara Pinheiro de Carvalho

INTRODUÇÃO: As Atividades de Vida Diárias (AVDs) são as tarefas básicas de autocuidado que compreendem sobretudo a alimentação, o vestuário e a comunicação. No Acidente Vascular Encefálico essas atividades são prejudicadas devido ao padrão flexor do membro superior e extensor do membro inferior. Por isso, surge a necessidade do treino de AVD para aumentar a funcionalidade motora e, assim, favorecer a independência e autonomia desses sujeitos no autocuidado cotidiano. OBJETIVO: Compreender o que a literatura aponta sobre o treino AVD em pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde tendo como descritores: “AVE”, “AVC”, “Atividade de Vida Diária”, “Terapia Ocupacional”. Critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente, publicados em português, inglês ou espanhol nos últimos 3 anos. Critérios de exclusão: artigos que não avaliem diretamente a funcionalidade motora. A partir da aplicação dos critérios, foram selecionados 5 artigos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os artigos identificaram que a abordagem da terapia ocupacional prioriza a reabilitação dos membros superiores, por serem de uso mais recorrente nas AVDs. Um grupo de artigos demonstrou a eficácia da abordagem bilateral em detrimentos da abordagens unilaterais. Um artigo apontou ainda que o uso de órtese cotovelo-punho-mão (MEWHO) com mioestimulação gera maior redução do tônus e aumento na força e amplitude de movimento do membro acometido. CONCLUSÃO: Os danos funcionais ocasionados pelo AVE nas atividades de vida diária podem ser melhor reduzidos com sessões de Terapia Ocupacional que enfoquem no treino bilateral dos membros e no uso de tecnologias assistivas próprias a cada indivíduo.

IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO AERÓBIO APÓS AVC

Cassius Iury Anselmo e Silva, Caroline de Menezes Pinto, André Felipe Afonso Ferreira Brandao, Alessandra Alves Lima, Lázaro Heleno Santos de Oliveira, Adeline Soraya de Menezes

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o acidente vascular cerebral (AVC) é definido como um rápido aumento dos sinais clínicos de desordem da função cerebral, com sintomas que podem durar até 24h ou mais, podendo levar o indivíduo a óbito. A prevenção inclui mudanças no estilo de vida diário. Sendo assim, com a frequência regular da prática de atividade física, ocorre a melhoria do condicionamento físico aeróbio, e consequentemente reduz níveis de lipídeos, peso e pressão arterial, promovendo desta forma a melhoria da saúde cardiovascular. OBJETIVOS: Associar a importância do treinamento aeróbio em pacientes pós acidente vascular cerebral visando a melhoria da sua capacidade funcional. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, onde utilizadas buscas de artigos nas seguintes bases de dados: Pubmed, PEDro e Scielo. Solicitamos o Decs para obter as seguintes palavras-chaves: AVC e Exercício Aeróbio. RESULTADOS: A atividade física é um dos fatores modificáveis para o AVC. Os achados dos estudos podem fornecer insights sobre a eficácia do treinamento aeróbio na melhoria da mobilidade, recuperação funcional e alterações dos mediadores inflamatórios. DISCUSSÃO: O intuito da revisão bibliográfica foi demonstrar a importância do exercício aeróbio na recuperação de pacientes que sofreram AVC. Logo, o mesmo é um fator importante na causa da morbidade, e a maioria dos indivíduos que sofreram acidente vascular cerebral tem limitações de mobilidade e dificuldades na vida diária. CONCLUSÃO: O exercício aeróbio foi de fundamental importância na melhoria do condicionamento físico promovendo o fortalecimento da saúde cardiovascular, ocorrendo a diminuição dos níveis de lipídeos e consequentemente de peso corporal, ajudando na diminuição dos déficits relacionados a cognição de indivíduos pós AVC.

EFEITOS DOS MÉTODOS FISIOTERAPÊUTICOS NA PARALISIA FACIAL CENTRAL DECORRENTE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Isis Larissa Miranda Damasceno, Joecy Millany Santana Barbosa, Gabrielle Conceição Viana, Livia Mayara de Almeia Anjos, Pietra Katiucha Sales Teles, Adeline Soraya de Oliveira Paz Menezes

INTRODUÇÃO: A paralisia facial central (PFC) ocorre devido a uma inflamação nos neurônios motores piramidais do córtex motor, responsáveis pelos movimentos voluntários, acometendo os músculos responsáveis do terço inferior da face. Uma de suas principais causas é o acidente vascular cerebral (AVC). A atuação da fisioterapia não vem sendo tão evidenciada em estudos, porém demonstra obter efeitos benéficos quanto ao ganho da flexibilidade, elasticidade muscular, evitando assim deformidades. OBJETIVO: Analisar os efeitos dos métodos fisioterapêuticos utilizados na paralisia facial central decorrente do AVC. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados SciELO, PEDro e Pubmed, utilizando os descritores: Stroke and facial paralysis. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português/inglês, referentes a PFC pós AVC e seu tratamento fisioterápico. Os artigos precedentes do ano de 2000, artigos que citavam a paralisia facial periférica e artigos que correlacionaram a PFC com outras causas, foram excluídos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Uma análise inicial foi realizada através do cruzamento das palavras-chaves sendo encontrado um total de 190 estudos. Após a verificação dos títulos, 7 artigos foram incluídos e analisados na íntegra, estes não descreveram um protocolo fisioterapêutico utilizado na reabilitação da PFC pós AVC, porém observaram efeitos positivos quanto ao ganho da flexibilidade e elasticidade muscular, evitando deformidades. CONCLUSÃO: De acordo com as amostras analisadas, verificou-se que os métodos fisioterapêuticos na paralisia facial central decorrente do AVC, promove melhora da função, flexibilidade, elasticidade muscular além da qualidade de vida.

O ESTADO COGNITIVO COMO INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Lázaro Heleno Santos de Oliveira, Alessandra Alves Lima, André Felipe Afonso Ferreira Brandão, Caroline de Menezes Pinto, Cassius Iury Anselmo e Silva, Joicielly França Bispo, Maria Tereza Nascimento de Lima, Wbiratan de Lima Souza

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, que leva ao comprometimento de áreas focais no cérebro, é a segunda causa de mortalidade e a terceira de incapacidade a longo prazo no mundo. Apesar da diminuição da mortalidade, a prevalência é estável, aumentando os índices de incapacidades residuais. São comuns diversos déficits neurológicos nesses pacientes, tornando-os dependentes de intervenções para sua reabilitação. OBJETIVO: Analisar como o estado cognitivo pode influenciar no tratamento do paciente acometido por AVC em processo de reabilitação. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em março de 2019, com busca nas bases de dados SciELO e PubMed, incluindo artigos publicados entre 2011 e 2019 em português e inglês, estão excluídos desta revisão trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros. RESULTADOS: Foram avaliados 5 artigos cujos resultados apontam que os sobreviventes ao AVC geralmente manifestam incapacidades neurológicas residuais, como paralisia muscular, rigidez das partes do corpo afetadas, perda da mobilidade, dores difusas, incapacidades sensoriais, memória e comunicação prejudicadas. Para alcançar os objetivos da reabilitação os pacientes dependem principalmente do seu estado cognitivo, que tem influência direta na adesão terapêutica, repercutindo nos resultados do tratamento, pois as técnicas utilizadas necessitam de habilidades como a evocação e execução de instruções. A localização da lesão é um dos principais fatores associados a cognição do paciente, além de seus aspectos psicossociais. Diante disso, o diagnóstico precoce somado ao prognóstico do potencial cognitivo, são importes para determinar a conduta a ser realizada, também deve ser executada a avaliação neurológica para identificar problemas específicos relacionados à recuperação. CONCLUSÃO: As evidências demonstram que a avaliação do estado cognitivo pós AVC, direcionam um melhor planejamento para reabilitação, refletindo num melhor desempenho do tratamento em pacientes que apresentam déficits residuais.

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Piêtra Katiucha Sales Teles, Lívia Mayara de Almeida Anjos, Joecy Millany Santana Barbosa, Isis Larissa Miranda Damasceno, Gabrielle Conceição Viana, Vinícius Minatel

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é a doença cerebrovascular que mais acomete adultos de meia-idade e idosos, podendo provocar graves déficits na funções locomotoras, funções executivas, equilíbrio, coordenação entre outros. Essas sequelas oriundas do AVC podem levar a restrições na participação social e, consequentemente, piora da qualidade de vida, o que faz com que intervenções voltadas no aumento da atividade física (incluindo exercícios aeróbicos) sejam essenciais para a reabilitação do paciente pós AVC. OBJETIVOS: Analisar os efeitos do exercício aeróbico sobre a funcionalidade de pacientes pós AVC. MÉTODO: Este estudo caracteriza-se em uma revisão sistemática realizada nas bases de dados COCHRANE e PubMED; utilizando a combinação das palavras-chaves: “stroke” e “aerobic exercise” desde a origem do termo até o dia 31/03/2019. Dois avaliadores independentes realizaram a seleção dos ensaios clínicos em português e inglês, que usavam o exercício aeróbico como componente da reabilitação funcional dos pacientes com AVC. Já os artigos que não apresentassem os efeitos funcionais ou que correlacionaram os efeitos a outras patologias foram excluídos da pesquisa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a busca nas bases de dados por meio do cruzamento das palavras-chaves, foram encontrados 366 artigos, sendo que apenas 16 artigos atendiam os critérios de inclusão. Dos artigos incluídos apenas 5 atenderam os critérios necessários para a síntese qualitativa. Estes estudos observaram que a prática do exercício aeróbico promove ganho de velocidade, capacidade e segurança na marcha, equilíbrio, mobilidade, melhora da capacidade aeróbica, além de otimizar as atividades de vida diária. CONCLUSÃO: Apesar da escassez de estudos encontrados na literatura, verificou-se que a realização do exercício aeróbico pós AVC proporciona melhoras importantes na capacidade aeróbica, marcha, mobilidade e execução das atividades de vida diárias.

AQUAPORINA 4: POTENCIAL ALVO TERAPÊUTICO NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Carmelita de Bastos Mendes, Eduardo de Oliveira Costa, Guilherme Oliveira de Albuquerque Malta, Dayane Lima Pereira de Lemos, Adriana Ximenes-da-Silva

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) produz edema cerebral e ruptura da barreira hematoencefálica. O edema citotóxico causado pelo AVCI leva a importantes danos celulares e lentidão na recuperação tecidual. A aquaporina 4 (AQP4) é a principal proteína transportadora de água no Sistema Nervoso Central, localizada na membrana plasmática de astrócitos que circundam os capilares cerebrais, ao redor de sinapses glutamatérgicas e da pia-máter. Variações na expressão da AQP4 têm sido relacionadas a diversos estados patológicos, tais como câncer, neuromielite óptica e edema cerebral. OBJETIVOS: Apresentar, através de revisão bibliográfica, os principais mecanismos celulares mediados pela AQP4 que podem estar envolvidos na resolução do edema cerebral causado pelo AVCI. MÉTODO: Revisão crítica da bibliografia e apresentação de perspectivas sobre a ação da AQP4 no edema cerebral. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Vários estudos recentes buscam elucidar o papel da AQP4 na gênese do edema cerebral relacionado ao AVCI, utilizando modelos experimentais e clínicos. Os dados apontam para a participação da AQP4 no edema cerebral, atuando no controle do transporte de água através da BHE e para o interior das células nervosas. A presença da AQP4 aumentaria o edema cerebral observado no AVCI, aumentando o transporte de água para o interior dos astrócitos, levando a um edema citotóxico e, consequentemente, degeneração celular. CONCLUSÃO: O controle da expressão da AQP4 cerebral tem se mostrado um manejo terapêutico de interesse no tratamento do AVCI, limitando a degeneração tecidual.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO PERINATAL, INCIDÊNCIA, MANIFESTAÇÃO CLÍNICA, FATORES DE RISCOS E DESFECHOS NEUROLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lívia Mayara de Almeida Anjos, Pietra Katiucha Sales Teles, Joecy Millany Santana Barbosa, Isis Larissa Miranda Damasceno, Anne Flávia Silva Galindo Santana

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico perinatal é um evento relativamente pouco freqüente que ocorre entre as 20 semanas de vida fetal e os 28 dias de idade pós-natal, podendo ser definido como uma afecção cerebrovascular que possui evidência patológica ou imaginológica de infarto vascular focal. OBJETIVOS: Revisar a literatura sobre a incidência, apresentação clínica, fatores de risco e desfechos clínicos do acidente vascular cerebral isquêmico perinatal. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, PubMED e SciELO; através da combinação das palavras-chaves: “ischemic”, “perinatal” e stroke”. A seleção e inclusão dos estudos foram ensaios clínicos, relatos de casos e estudos retrospectivos, publicados em português, inglês e espanhol, que descreviam as incidências, manifestações clínicas, fatores de risco e os desfechos clínicos dos pacientes com AVC isquêmico perinatal. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a busca nas bases de dados por meio do cruzamento das palavras-chaves, foram encontrados 72 artigos, destes, apenas 12 artigos atenderam os critérios de inclusão. Os estudos incluídos apontam que a incidência do AVC isquêmico perinatal é de 1 a cada 4000-5000 nascimentos e que os principais fatores de risco correlacionados são partos instrumentais, primiparidade, pré-eclampsia e diabetes gestacional, além disso, as manifestações clínicas nesse tipo de AVC são déficits motores, cognitivos e comportamentais, especificadamente, a hemiparesia e epilepsia, contudo, esses bebês possuem um bom prognostico devido à plasticidade neuronal. CONCLUSÃO: Apesar da pouca incidência relatada nos estudos encontrados na literatura, verificou-se que os fatores de risco associados ao AVC isquêmico perinatal, podem trazer diversas conseqüências para os bebês acometidos por essa afecção, mas, possuem um bom desfecho clínico, devido a neuroplasticidade.

ENCEFALOPATIA MULTICÍSCICA EM LACTENTE DE 4 MESES DE IDADE APÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Amanda Maria Gonçalves Firmino Vilar, Nayra Roberta Sales Salvador, Letícia Januzi de Almeida Rocha, Rodrigo Cerqueira Bomfim, Mariana Cota Bastos, Patrícia Pereira Nunes, Adailton Araújo Ferreira de Melo, Valéria Nogueira Tobias Granja

INTRODUÇÃO: A encefalomalácia multicística é uma patologia grave, rara, que há formação de cistos de vários tamanhos no parênquima cerebral. Pode ser decorrente de infecções no SNC, traumas, encefalopatia neonatal, AVC, hipóxia prolongada, entre outras. Acomete neonatos e crianças, evoluindo geralmente para disfunção neurológica grave e crises epilépticas de difícil controle. RELATO DE CASO: Nós relatamos a história clínica de um lactente masculino, de 4 meses, previamente hígido, admitido com um quadro de distensão abdominal e fezes sanguinolentas. Apresentava DNPM adequado, nascido a termo, sem intercorrências. Vacinação em dia. Realizada Tomografia Computadorizada de Abdome, constatando-se um quadro de Intussucepção intestinal, sendo o mesmo submetido à Hemicolectomia. Ocorreram diversas intercorrências durante a internação (metabólicas, hidroeletrolíticas e infecciosas), que culminaram com Parada cardiorrespiratória. Após esse episódio, o menor evoluiu com sequelas neurológicas graves: tetraparesia espástica assimétrica, mais evidente à direita, liberação piramidal; retardo do desenvolvimento neuropsicomotor; crises focais motoras perceptivas e disfagia. A Tomografia Computadorizada do crânio evidenciou hipodensidade difusa do córtex e substância branca supratentorial e comprometimento dos núcleos da base. DISCUSSÃO: Os achados imagenológicos encontrados são compatíveis com encefalomalácia multicística, forma grave da encefalopatia hipóxico- isquêmica, decorrente neste caso de hipóxia prolongada. As lesões nesses pacientes se localizam predominantemente nos territórios de irrigação das artérias cerebral anterior e média, poupando o sistema vértebro basilar, como podemos observar no nosso paciente. O prognóstico nesses casos é reservado, evoluindo para deterioração neurológica grave progressiva. CONCLUSÃO: Esse caso demonstra a ocorrência de isquemia cerebral extensa pós-PCR em lactente que apresentou intussucepção intestinal, de provável etiologia pós-vacinal (Rotavírus). A hipóxia prolongada afetou gravemente o cérebro do paciente, sendo observada grande área de isquemia nos exames de imagem realizados no nosso serviço, os quais justificam as alterações observadas no exame neurológico do paciente.

ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO PÓS TRAUMÁTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Isis costa Jatobá, Jade Duarte Pereira, Roberta Maria Pereira Albuquerque de Melo

INTRODUÇÃO: Mesmo sendo raro antes dos 18 anos de idade, o acidente vascular encefálico (AVE) é causa importante de óbito em crianças, além de que nessa faixa etária os sinais e sintomas iniciais são pouco específicos. OBJETIVO: Descrever um caso de AVEi em um adolescente de 11 anos, com enfoque na apresentação clínica no setor de emergência. METODOLOGIA: Relato de caso, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela responsável e de Assentimento pelo adolescente. RESULTADO: C.V.S, 11 anos, sexo masculino, com história de trauma em região occipital relacionada à prática de atividade desportiva, seguida de síncope. Chegou ao serviço de emergência três dias após o trauma, com cefaleia occipital moderada, em aperto, e vômitos. Ao exame, alerta, disártrico, com desvio de comissura labial, hemiparesia (força muscular grau 0 em membro superior direito – MSD – e grau 2 em membro inferior direito – MID), hipoestesia e sinal de Babinski presentes à direita. A tomografia computadorizada de crânio sem contraste à admissão revelou área de hipodensidade compatível com isquemia em núcleos da base à esquerda. Foi iniciada terapia oral com aspirina 100mg/dia (2,3mg/kg/dia) e solicitado angiorressonância magnética (ANGIORNM) de crânio sem contraste, que revelou imagem compatível com dissecção de artéria cerebral média. O ecodopplercardiograma foi normal. Durante o internamento, observou-se melhora da força motora (grau 4 em MID e 3 em MSD) e da disartria, seguindo-se alta com manutenção da fisioterapia motora e aspirina. CONCLUSÃO: Enfatizamos a importância da realização de ANGIORNM neste paciente para definição diagnóstica e a necessidade de campanhas junto à população sobre sintomas de AVE, sinais de alarme e a existência de tratamento específico.

PERFIL CLÍNICO EEPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DE MACEIÓ/AL

Sandra Souza Maia de Albuquerque, Kamilla França Canuto, Ana Paula Cajaseiras

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das maiores causas de morte e incapacidade mundialmente, representando no Brasil a quarta causa de mortalidade e a maioria dos sobreviventes necessitam de reabilitação devido às disfunções adquiridas. A linha de cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) contempla diversos pontos de atenção à saúde como objetivo de reduzir a morbimortalidade, sendo o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) parte dessa rede assistencial, caracterizando-se por ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento terapêutico humanizado, garantindo a continuidade do cuidado no próprio domicílio, conduzida por uma equipe multiprofissional. OBJETIVO: caracterizar clínica e epidemiologicamente os pacientes assistidos pelo Programa de Atenção Domiciliar (SAD) do município de Maceió/AL. MÉTODO: estudo observacional transversal composto por pacientes assistidos pelo SAD Maceió no mês de dezembro de 2018, tendo sido realizada coleta em prontuário para levantamento das variáveis clínicas e epidemiológicas. Utilizou-se análise descritiva para as variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais. RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram atendidos no mês de dezembro de 2018 299 pacientes, sendo a maioria da amostra idosa (75%), 51% do sexo feminino e 74,2% acamados. O AVC foi a doença de base mais frequente (39,46%), seguido das demências (16,7%) e cuidados paliativos oncológicos/não oncológicos (11,7%). Em relação à evolução do quadro 8% pacientes receberam alta do atendimento domiciliar, 3,3% foram a óbito e 4,3% apresentaram internação hospitalar durante a assistência domiciliar. Em relação ao quadro clínico, 53,1% paciente apresentavam HAS, 24,7% pacientes DM, 1% traqueostomizados e 5,3% faziam uso de via alternativa de alimentação (SNE ou Gastrostomia). CONCLUSÃO: o conhecimento do perfil de pacientes é de extrema relevância para subsidiar a elaboração de planos de ação e estratégias mais específicas, visando à melhoria da assistência domiciliar.

IMPACTOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE OS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES DE PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Joecy Millany Santana Barbosa, Pietra Katiucha Sales Teles, Gabrielle Conceição Viana, Vinicius Minatel

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste em uma lesão de causa vascular hemorrágico onde há um extravasamento sanguíneo no cérebro ou isquêmico decorrente de um coágulo sanguíneo em determinada região do cérebro. Alguns fatores de risco podem aumentar a chance de ter um AVC, sedentarismo, lipídios em excesso no sangue, pressão alta, diabetes, obesidade e tabagismo. O exercício físico pós AVC melhora as variáveis cardiovasculares, reduzindo complicações futuras, proporcionando melhor recuperação e qualidade de vida. OBJETIVO: Analisar os efeitos do exercício aeróbico através das respostas cardiovasculares no paciente pós AVC. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases eletrônicas Cochrane e Pubmed, utilizando os descritores: Stroke and Aerobic exercise. Artigos publicados em português/inglês, referentes ao AVC e as respostas fisiológicas do exercício em pacientes pós AVC foram incluídos no estudo. A presente pesquisa classificou os artigos que correlacionaram os efeitos a outra patologia como critério de exclusão. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A princípio uma análise foi realizada através do cruzamento das palavras-chaves sendo encontrado um total de 366 estudos. Após a verificação dos títulos, 12 artigos foram escolhidos, destes apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados na íntegra. Os estudos observaram que o exercício aeróbico possui eficácia na melhora da frequência cardíaca, pressão sistólica e diastólica, colesterol, massa corporal e aumento do volume máximo de oxigênio. CONCLUSÃO: De acordo com as amostras analisadas, verificou-se que o programa de exercícios aeróbicos proporcionam melhora geral das respostas cardiovasculares no paciente pós AVC.

O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA MAGNÉTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-AVC

Raul Ribeiro de Andrade, Natália de Oliveira Lima, João Gustavo Rocha Peixoto dos Santos

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é a 2ª principal causa de morte no mundo e a 1ª causa de morbi-mortalidade no Brasil, além de causar na maioria dos pacientes algum tipo de deficiência, seja parcial ou completa. A estimulação transcraniana magnética (ETM) consiste na produção que de um campo magnético que em alta frequência (> 1Htz) aumenta a excitabilidade neuronal e em baixa frequência (? 1Htz) reduz. OBJETIVO: Demonstrar o papel da ETM na reabilitação do paciente pós-AVE. MÉTODO: Foi realizada uma busca nas bases Pubmed, Scielo e Lilacs, priorizando revisões sistemáticas dos últimos 5 anos, utilizando os termos transcranial magnetic stimulation AND stroke. RESULTADOS: Dos trabalhos selecionados foram 7 revisões sistemáticas sendo 5 delas com metanálise. O estudo de Tung (2019) envolvendo 169 pacientes constatou melhora da função motora do membro inferior utilizando ETM (diferença média-DM=0,66; p<0,01). Chiang (2018) e Liao (2016) avaliando disfagia relataram melhora no grupo com ETM em comparação com placebo. Li (2018) relatou aumento da velocidade de caminhada com uso de ETM (p<0,0001). Kashiwagi (2017) relatou melhora da heminegligência espacial no teste da bissecção de linhas (p<0,00001), porém, não demonstrou diferença no teste de cancelamento em estrela (p=0,90), já Dionísio (2018) relatou melhora da negligência, assim como da disfagia e afasia. Iyer (2018) colocou que o fluxo sanguíneo cerebral pode ser influenciado pela ETM dependendo da intensidade e da frequência, mas os resultados foram considerados como baixa evidência. DISCUSSÃO: A estimulação transcraniana magnética tem assumido papel cada vez mais importante na recuperação de pacientes após AVC, melhorando assim a qualidade de vida destes pacientes e das pessoas em seu convívio. CONCLUSÃO: A maioria dos estudos referem que são necessários novos estudos para confirmar o benefício da ETM em pacientes pós-AVC.

IMPACTO DA HEMOGLOBINA GLICADA NO COMPROMETIMENTO FUNCIONAL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Maria Clara Motta Barbosa Valente, Vitor Gustavo Leão Souto, Arthur de Oliveira Veras, Arthur de Lima Chagas, Kauan Araújo da Silva, Lizanilda Leite de Gusmão Albuquerque, Jussara Almeida de Oliveira Baggio, Letícia Januzi de Almeida Rocha

INTRODUÇÃO: Cerca de 1/3 dos pacientes que tiveram um Acidente Vascular Cerebral (AVC) eram diabéticos ou possuíam um estado de intolerância à glicose. A hemoglobina glicada (HbA1c) é um parâmetro de avaliação sustentado da glicemia por predizer seu valor médio nos últimos 3 meses. Além disso, seu papel como preditor para lesões vasculares e complicações já está bem estabelecido na literatura. OBJETIVO: Avaliar a relação entre valores da HbA1c de pacientes com AVC e seu comprometimento funcional. MÉTODO: Estudo quantitativo, observacional e transversal, que avaliou pacientes acompanhados em um ambulatório de neurovascular de um hospital de referência em Alagoas. Foram registrados valores da HbA1c, pontuação na Escala de Rankin modificada (mRS), Índice de Barthel (IB) e Medida da Independência Funcional (MIF). A análise entre as variáveis foi realizada por meio do teste de correlação de Spearman. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram avaliados 112 pacientes, 67% do sexo masculino, a média de idade foi de 61,5 anos e a mediana 62. A média da HbA1c foi de 7,2% e o valor mais frequente na mRS foi de 2 (n=39). A média de tempo, em meses, entre o AVC e a avaliação foi de 30,3. Dos pacientes com HbA1c > 7%, 57,5% apresentavam mRS > 2. O valor médio do IB foi de 98,58 (DP=27,36) e o da MIF de 75,61 (DP=28,28). Na correlação entre a HbA1c e a mRS, o coefinciente de Spearman foi igual a 0,158 (p=0,075). Em contraste, o aumento no valor da HbA1c foi significativamente relacionado a um maior valor no IB e MIF (p=0,048; r=0,187 e p=0,009; r=0,245), respectivamente). CONCLUSÃO: Na população estudada, não foi encontrada relação significativa entre os valores da HbA1c e a pontuação na mRS, no entanto, tal relação foi encontrada com o IB e MIF, demonstrando sua relação com o impacto funcional desses pacientes.

RELATO DE CASO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO CAUSADO POR TROMBOSE VENOSA CEREBRAL MIMETIZANDO SINTOMATOLOGIA DE OCLUSÃO ARTERIAL CEREBRAL EM PACIENTE JOVEM ADMITIDO EM UM HOSPITAL DE MACEIÓ

Claythianne Tenório de Assunção, Nathalia Santos Pereira, ;Maria Verônica Alves da Silva, Evelynne Gomes Peixoto de Melo, Lara Nilian de Azevedo Guedes, Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares, Renata Maria Holanda Muniz Falcão Soares, Simone de Cassia Silveira da Silva de Lucena

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEi) ocorre por oclusão de vaso sanguíneo em determinada área do encéfalo tanto do sistema venoso como do sistema arterial. Essa oclusão em qualquer um desses sistemas pode apresentar sinais ou sintomas clínicos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) semelhantes, fato que pode interferir no retardamento da conduta terapêutica adequada. OBJETIVOS: Relatar um caso de AVEi decorrente de uma Trombose Venosa Cerebral (TVC) comprometendo parcialmente o sistema venoso superficial e profundo cuja instalação e apresentação foram semelhantes ao observado nos AVE's por oclusão arterial. MÉTODO: Relato de caso baseado em informações obtidas através do prontuário do paciente associado à revisão de literatura com pesquisa de artigos científicos publicados nas plataformas PubMed e SciELO para análise de dados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: C.A.N, 35 anos, masculino, natural e procedente de Maceió, admitido no hospital geral do estado, vigil, com afasia global e paresia direita grau III após cerca de 4,5 horas do início dos sintomas, cujo resultado da tomografia computadorizada de crânio sem contraste mostrou-se normal com ASPECTS 10 sugestiva de AVC-I, fora da janela terapêutica para trombólise venosa (TIV), sendo realizado como procedimento de neurointervenção angiografia arterial, a qual não identificou oclusão nesse leito vascular. Após cerca de 24 horas apresentou crise convulsiva tônico-clônico generalizada onde foi submetido a nova TC que revelou achados compatíveis com TVC, a qual confirmou-se através da angioressonância com resultado de extensa TVC envolvendo praticamente todo o sistema venoso superficial e profundo das veias encefálicas. CONCLUSÃO: Os sinais e sintomas encontrados na evolução dos infartos causados na TVC habitualmente ocorrem de forma gradual geralmente precedidos por sintomas como cefaleia ou crises convulsivas. Sabe-se que o paciente apresentava como fator de risco a hipertensão arterial sistêmica, bem como possível trombofilia familiar. Evoluiu com melhora após terapêutica com anti-hipertensivo, anticoagulantes e anticonvulsivante.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM PACIENTE JOVEM ADMITIDA EM UNIDADE DE AVC DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DE MACEIÓ-AL

Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares, Claythianne Tenório de Assunção, Nathalia Santos Pereira, Evelynne Gomes Peixoto de Melo, Renata Maria Holanda Muniz Falcão, Lara Nilian de Azevedo Guedes, Maria Verônica Alves da Silva, Simone de Cassia Silveira da Silva de Lucena

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma comorbidade depredadora em que cerca de 80% de todos os AVCs são isquêmicos, dos quais 10% ocorrem em indivíduos jovens. Um quarto dos AVC isquêmicos (AVCi) apresentam oclusão de grandes vasos, no caso da artéria carótida interna representa de 6-15% dos casos de AVCi. A etiologia do AVCi é realizada, mais comumente pela escala Trial of ORG 10172 in Acute Stroke Treatment (TOAST). OBJETIVOS: Relatar caso de AVC em uma paciente jovem sob enfoque de potenciais etiologias com base nos achados clínicos e imaginológicos. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, utilizando informações obtidas por meio do prontuário da paciente e de artigos da plataforma PubMed. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Paciente do sexo feminino, 30 anos, em uso de anticoncepcional oral, familiares negaram outras medicações, sendo admitida em uma unidade de AVC de Maceió/AL proveniente da enfermaria com rebaixamento do nível de consciência (Escala de Coma de Glasgow 8), déficit motor à esquerda, pupilas anisocóricas (E>D) com indicação para craniectomia descompressiva após resultado de TC crânio s/c que revelou área hipodensa extensa comprometendo hemisfério cerebral direito com desvio de linha média. Para maior investigação, foi submetida à propedêutica para Doença Cerebrovascular, doppler carotídeo e vertebral, evidenciando sinais de oclusão da carótida interna direita. Exames de ECG e ECO TT normais. Realizou-se pesquisa para trombofilias: anticoagulante lúpico, homocisteína e outros. Diante dos achados, o fator determinante foi a oclusão da artéria carótida interna direita, que pode ter desencadeado a dissecção carotídea ou trombofilias; logo classifica-se etiologicamente como AVC de causa determinada (dissecção, trombofilia, etc.). CONCLUSÃO: AVCi em adultos jovens têm um risco de morbimortalidade elevado, e como suas etiologias cursam com variadas facetas e repercussões, é imprescindivel uma anmanese e investigação adequadas para correta classificação etiológica e prevenção secundária adequada.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE ENDOCARDITE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Evelynne Gomes Peixoto de Melo, Lara Nilian de Azevedo Guedes, Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares, Claythianne Tenório de Assunção, Nathalia Santos Pereira, Renata Maria Holanda Muniz Falcão Soares, Maria Veronica Alves da Silva, Simone de Cassia Silveira da Silva Lucena

INTRODUÇÃO: As complicações neurológicas são frequentes na endocardite infecciosa (EI), acometendo até 40% dos pacientes, sendo o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) agudo a mais comum. Manifesta-se clinicamente em 20% a 40% dos pacientes e de forma assintomática em até 40% na EI. O AVCI não é frequente em pacientes jovens, sem comorbidades e fatores de risco, devendo, nesses casos, considerar o diagnóstico de EI. OBJETIVOS: relatar caso de paciente jovem sem comorbidades, vítima de AVCI agudo de origem cardioembólica por provável êmbolo séptico. MÉTODO: Trata-se de um relato de caso, com base em informações obtidas através do prontuário do paciente no Hospital Geral do Estado (HGE) e revisão de literatura com base em artigos no PUBMED. RESULTADOS E DISCUSSÃO: RSL, 24 anos, masculino, admitido no HGE proveniente de Cajueiro, com quadro de plegia no dimídeo esquerdo de instalação súbita. À Tomografia Computadorizada (TC) de crânio foi observado apagamento dos sulcos corticais na região frontotemporoparietal direita, enquanto a Ressonância Magnética evidenciou extensa lesão hipointensa no hemisfério direito, provavelmente secundária a êmbolo séptico proveniente de vegetação na válvula mitral na face atrial observada durante a realização do ecocardiograma à beira do leito na unidade de AVC. Após cerca de 5 horas, evoluiu com rápida piora neurológica e nova TC revelou desvio de linha media, mesmo após iniciada antibioticoterapia de largo espectro. Mesmo em uma Unidade de AVC, onde são seguidos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde, que determina o acesso rápido aos exames de triagem e diagnóstico, devido à gravidade do caso, paciente evoluiu com morte encefálica rapidamente. CONCLUSÃO: O diagnóstico de EI deve ser sempre pensando em pacientes jovens com sintomas neurológicos recentes, principalmente quando não possuem comorbidades associadas, e deve ser realizado o mais precocemente possível, a fim de obter desfecho clínico favorável.